

CAMINHOS ENTRELAÇADOS:

As fronteiras entre o mundo do compositor e do apreciador na experiência musical

Taís Brum de Alcantara
*Mestranda em Ciência Humanas e Sociais Aplicadas no
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas (FCA/ Unicamp)*
t235005@dac.unicamp.br

Antonio Henrique Bernardes
*Professor do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (FCA/Unicamp)*
*Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia
(UFSCar)*
*Professor do Departamento de Geografia e Políticas Públicas
(IEAR/UFF)*
antoniobernardes@id.uff.br

Introdução

"Por isso, uma força me leva a cantar."¹ Gal Costa² entoa a composição de Caetano Veloso³ numa perceptível tentativa de sacralizar uma força capaz de nos mover. A música representa essa força que transcende o meu fazer musical e reverbera na minha forma de ser-no-mundo. Toda essa experiência deu luz ao objetivo desta proposição: mergulhar nas aproximações e afastamentos entre as experiências de compositor e apreciador. Essa proposta vai além da perspectiva cartesiana, que considera apenas a realidade em si mesma, e adota uma abordagem fenomenológica que valoriza a intersubjetividade na experiência musical. Para isso, busca-se compreender a complexa relação entre criação e recepção, levando em conta a dialética entre subjetividade e objetividade presente na narrativa musical. A fim de adentrar os mundos do compositor e apreciador, é realizado trabalho de campo em uma roda de samba de música autoral denominada Samba do Abacateiro, localizada em Volta Redonda – RJ, utilizando a redução fenomenológica de Merleau Ponty⁴ e quatro entrevistas com roteiro semiestruturado, duas com compositores e duas com apreciadores que frequentam assiduamente o evento.

Fundamentação teórica

Atualmente, o senso comum continua enxergando a oposição entre Arte e Ciência, sendo a primeira relacionada ao aspecto emocional e a segunda ao aspecto lógico. Dessa forma, a Fenomenologia quebra com a concepção de veracidade inata e com a herança científica, se mostrando como técnica nos estudos da Arte, pois ela é resultado da experiência humana.

¹ Força Estranha - Gal Costa

² Cantora brasileira que se destacou como uma das maiores intérpretes da MPB.

³ Caetano Veloso é um renomado cantor, compositor e escritor brasileiro.

⁴ Filósofo francês que trouxe importantes contribuições para a fenomenologia e a filosofia da percepção.

Com o intuito de valorizar a experiência, baseando-se no tensionamento realizado com a obra de Ricoeur (2010), a abordagem da música nesta pesquisa considera-a como uma narrativa não-verbal⁵, uma vez que sua construção é mediada pela vivência e pela forma como é expressa. Nesse contexto, embora o autor explicitamente trate de histórias contadas verbalmente, a linguagem da música pode ser vista como uma maneira de narrar histórias por meio de sons, desempenhando um papel essencial na compreensão do tempo humano. De acordo com Ricoeur (2010), o movimento da narrativa possui três fases: prefiguração (que antecede a história e está relacionada ao mundo prático), configuração (a própria narrativa) e refiguração (que afeta o mundo do ouvinte). Para o autor, a narrativa é fundamental para a experiência temporal humana, uma vez que não há tempo sem uma história, e vice-versa. Assim sendo, as narrativas desenvolvem-se em um movimento em espiral, uma vez que são compostas por um mosaico de outras narrativas e retornam em nova configuração quando se integram a novas narrativas.

A partir da terceira fase da tríplice mimese, àquela que corresponde a recepção da obra pelo apreciador, ocorre um processo de significação que envolve três fases de acordo com Meyer (1956). O significado hipotético é o ato da escuta, não necessita necessariamente do ato consciente e pode vir alcançar uma nova fase. A próxima fase é o significado evidente, consequência real do significado hipotético, dado que ele se concretiza a partir de um novo estágio de significação. O significado determinado, é a concretização do processo de significação, no qual o significante se estabelece na memória a-temporalmente.

Ademais, dentro desse processo de construção e apreciação da narrativa musical, há uma dialética entre subjetividade e objetividade, no qual um ou outro pode se elevar. Lukács (2018), embora profundamente influenciado pelo marxismo, não negligencia a subjetividade em sua abordagem estética, entretanto, ela é condicionada por aspectos objetivos e sociais. A fenomenologia também reconhece a integração da objetividade com a subjetividade. Nessa perspectiva, considero essencial a relação entre a percepção individual e a realidade objetiva da obra de arte e adentro a obra de Lukács (2018) para compreender essa dialética entre subjetividade e objetividade a partir da distinção entre a subjetividade receptiva ao particular, a subjetividade meramente particular e o universal puramente subjetivo.

A subjetividade meramente particular é construída a partir de experiências e perspectivas únicas. O universal puramente subjetivo, por outro lado, é onde a subjetividade particular se torna uma grande narrativa compartilhada por todos. Já a subjetividade receptiva ao particular ocorre quando essas experiências e perspectivas são reconhecidas como parte de um sistema maior, podendo ser compartilhadas por outras pessoas. Em outras palavras, é quando o sujeito internaliza o universal puramente subjetivo. (LUKÁCS, 2018).

Com base nas discussões anteriores, fica evidente que a forma como os apreciadores recebem uma música, é influenciada diretamente por suas experiências de vida e a música, também é uma proporcionadora de experiência. Tal experiência ocorre nos lugares, isto é, a experiência sonora está intimamente relacionada com a experiência dos lugares. Nesse sentido, o lugar de Yi-Fu-Tuan⁶ se entrelaça com o conceito de ser-no-mundo de Martin Heidegger⁷, pois esse último é fundamental para a nossa experiência e está intrinsecamente relacionado à formação afetiva que um lugar pressupõe (BERNARDES, 2016).

Desenvolvimento do tema

⁵ Considerando apenas o conteúdo melódico, mas pode ser aliada à poesia.

⁶ Renomado geógrafo que explorou temas como a percepção espacial, a cultura do corpo e a experiência do espaço vivido.

⁷ Filósofo alemão conhecido por suas obras que exploram a questão do ser e da existência, além de sua análise fenomenológica e sua crítica ao pensamento tradicional.

Essa pesquisa consiste na realização de um trabalho de campo realizado em um lugar de divulgação de música autoral – O Samba do Abacateiro, no qual foram realizadas quatro entrevistas, duas com compositores e duas com apreciadores, com o objetivo de adentrar a relação compositor-apreciador e a experiência sonora. O Samba do Abacateiro ocorre com determinada frequência e possui frequentadores assíduos, tanto compositores que divulgam suas canções, quanto apreciadores que conhecem bem essas obras.

O trabalho de campo foi realizado a partir do método de redução fenomenológico de Merleau-Ponty, sendo um método que busca compreender a experiência subjetiva do mundo. Por meio dessa abordagem, o filósofo sugere que devemos suspender nossas crenças e pré-concepções sobre as coisas, a fim de nos abrir para uma percepção mais direta e imediata do que é dado a nós na experiência. A fim de suspender as pré-concepções, é necessário realizar descrições prévias do campo, ou seja, do que se espera encontrar, e também realizar observações no próprio campo, comparando as diferentes perspectivas (MOREIRA, 2004).

O Samba do Abacateiro nasceu como uma iniciativa de um dos entrevistados, visando promover os sambas de artistas locais. Escolhi um dia específico para realizar meu trabalho de campo nesse evento, apesar de já ter o hábito de frequentá-lo esporadicamente, assim como outros espaços de samba que possuem relação com o Samba do Abacateiro. O samba é um gênero musical que me identifico e, como musicista, é uma referência para mim. Dessa forma, na descrição prévia do campo, já tinha uma ideia do que encontraria: manifestações políticas, já que o evento tem uma relação direta com a luta dos movimentos sociais, e momentos com sambas famosos e outro com músicas autorais.

Para as entrevistas, fiz convites formais a quatro pessoas: dois compositores que usam aquele espaço para divulgar suas obras e dois apreciadores que conhecem essas obras e são frequentadores assíduos. Como os frequentadores do evento já conhecem meu trabalho enquanto musicista e professora, não foi difícil esse contato. Algumas entrevistas foram realizadas presencialmente, enquanto outras foram conduzidas por meio do WhatsApp devido à dificuldade em agendar um encontro. No entanto, expliquei claramente os objetivos da pesquisa aos participantes e todos demonstraram disposição em colaborar. As entrevistas foram semiestruturadas, seguindo um roteiro que abordava os temas relacionados aos objetivos da pesquisa. Isso permitiu que os entrevistados falassem livremente, mas também foram direcionados aos assuntos relevantes.

Além disso, todas as entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de um processo de categorização, que envolveu a criação de unidades temáticas com base nos objetivos centrais. Essas unidades temáticas foram elaboradas utilizando a tríplice mimese de Ricoeur (2010), que representa a trajetória da narrativa musical desde sua construção até sua apreciação: Prefiguração (mimese I); Configuração (mimese II) e Reconfiguração (mimese III).

A análise das entrevistas foi conduzida com base nas questões de pesquisa, utilizando a Teoria Psicológica das Emoções de Meyer (1956) como referencial teórico, que é amplamente reconhecida nos estudos de significação musical. De acordo com Meyer (1956), explorar os processos de significação é uma tarefa complexa que envolve múltiplas variáveis. Portanto, as questões de pesquisa orientaram tanto a estrutura dos capítulos do trabalho, quanto a análise do discurso das entrevistas. As questões discutidas pelas entrevistas foram: 1) “A forma como a obra é construída está diretamente relacionada à sua recepção?”; 2) “De que forma ocorrem as aproximações e distanciamentos entre o mundo do compositor e o mundo do apreciador?”; 3) “Qual a relação entre a experiência musical e a experiência dos lugares?”.

O **Compositor 1** foi o idealizador do evento, o responsável por puxar as rodas de samba, professor de sociologia do estado e compositor que trata de problemas sociais em geral, com destaque para educação e problemas ambientais na cidade de Volta Redonda. O **Compositor 2** é bastante conhecido na cidade, tal qual suas

composições, já gravou discos, ganhou o prêmio Abdias Nascimento, é envolvido com as lutas sociais, principalmente do movimento negro. É importante salientar que suas composições são executadas por outros artistas durante as rodas de samba na cidade, até mesmo no Samba do Abacateiro.

Em relação aos apreciadores, muitos dos frequentadores assíduos possuem um vínculo com arte e educação, além de apresentar um sentimento afetivo ao lugar. Por exemplo, a **Apreciadora 3** é percussionista e a **Apreciadora 4** é fotógrafa e também canta. Ademais, as apreciadoras estão engajadas em causas sociais. Elas demonstraram um grande apego emocional aos compositores e suas obras, especialmente aquelas de caráter social. A **Apreciadora 3** mencionou uma música do **Compositor 2** chamada "Morador de rua" e a **Apreciadora 4** citou uma música do **Compositor 1** intitulada "Lili cantou". Nesse caso, podemos perceber uma interligação entre as experiências dos compositores e dos apreciadores, nos quais estes últimos se identificam nas composições, mas também reconhecem sua realidade social, no caso orientando para uma elevação subjetiva e objetiva, isto é, da subjetividade receptiva ao particular.

Também pude observar que algumas músicas do **Compositor 2** criam imagens vívidas e dinâmicas, pois se desenvolvem como narrativas. Por exemplo, uma música retrata um diálogo que ele presenciou em um ponto de ônibus, no qual uma mulher se machucou por alguém que a rejeitou, e outra música menciona quadros de Di Cavalcanti e Portinari nos quais os personagens saem das molduras e interagem. O lugar está sempre presente na experiência musical, seja como uma fonte de inspiração para compor a música, seja evocado pela memória nas músicas ou como evento, como é o caso do Samba do Abacateiro, no qual a música tem um papel central na formação do lugar.

Conclusões

Por fim, a tríplice mimese guia a jornada da música, desde sua criação até sua apreciação, proporcionando experiências sensoriais e emocionais influenciadas pelos elementos utilizados na obra. O processo de significação envolve três fases e geram o significado determinado, registrado na memória do apreciador. Na apreensão musical, ocorre uma dialética entre subjetividade e objetividade, permitindo que um ou outro se eleve. As entrevistas revelam que as fronteiras entre compositor e apreciador são determinadas pelas experiências, no Samba do Abacateiro, observou-se uma elevação da subjetividade receptiva ao particular, onde há uma compreensão da realidade considerando o contexto histórico, social e emocional. Esses sujeitos compartilham experiências da cidade, do envolvimento com lutas sociais e com as artes, que são expressas nas composições e apreendidas pelos apreciadores. Além disso, a experiência musical e dos lugares estão profundamente interligadas, como é possível observar no apego que os frequentadores têm pelo evento, na memória ativa durante o ato de escuta e nos relatos dos compositores sobre lugares que inspiraram composições musicais: músicas ecoam lugares e lugares ecoam músicas.

Referências bibliográficas

BERNARDES, Antonio Henrique. O Dasein que somos no pesquisar em Geografia/The Dasein that we are in the research on geography. *Geograficidade*, v. 6, n. 2, p. 30-49, 2016. Disponível em: < Geograficidade, v.01, n.01 - inverno 2011 (googleusercontent.com)>

LUKÁCS, György. *Introdução a uma estética marxista*: sobre a categoria da particularidade. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.

MEYER, Leonard B. *Emotion and meaning in music*. University of Chicago Press, 1956.

MOREIRA, Virginia. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e crítica*, v. 17, p. 447-456, 2004. <

<https://www.scielo.br/j/prc/a/WLv8n6h8GJhjG4ZbkxVy4hb/?format=pdf&lang=pt>>

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. 1ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.